

# CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

FCW aprimora  
formato da maior  
premiação em  
dinheiro conferida  
por uma instituição  
brasileira

**A** cada edição do Prêmio FCW de Arte, Ciência e Cultura, a Fundação vem aperfeiçoando seu formato para torná-lo mais interessante e cobrir eventuais lacunas. Na terceira edição, de 2004, cuja cerimônia de entrega dos prêmios ocorreu em 30 de maio de 2005, houve uma mudança: agora, na categoria Arte, em que a FCW homenageia o fotógrafo publicitário, são lembradas também as agências de publicidade às quais as fotos se vincularam - seus diretores recebem um diploma de honra ao mérito. O nome do prêmio Ciência Aplicada ao Mar foi substituído por Ciência Aplicada à Água para ampliar o escopo do prêmio e permitir a candidatura de especialistas em estudos sobre recursos hídricos.

Na galeria de laureados pelo Prêmio FCW observa-se uma profusão de talentos brasileiros. Na primeira edição,

em 2002, os prêmios na área de Ciência foram distribuídos por meio de concurso nas escolas da rede pública de São Paulo. A FCW distribuiu 18 computadores e R\$ 150 mil entre as escolas, professores e alunos premiados. Na área de Literatura foram premiados três autores inéditos, selecionados por críticos literários entre 94 concorrentes: Noêmia Sartori Ponzeto, Maria Filomena Bouissou Lepecki e Santiago Nazarian. O prêmio foi a edição do livro inédito de cada um, com tiragem de 2 mil exemplares, com noite de autógrafa no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo. O prêmio de Arte foi conferido aos fotógrafos Klaus Werner Mitteldorf, Maurício Salomão Nahas Filho, Allard Willen Meindert van Wielink.

Na segunda edição, em 2003, a premiação adquiriu novo formato para destacar o trabalho de pesquisadores vinculados a universidades e institutos de pesquisa. O prêmio

foi dividido em seis categorias: Ciência Geral (Carlos Henrique de Brito Cruz foi o ganhador), Ciência Aplicada ao Meio Ambiente (Philip Martin Fearnside), ao Campo (Jairo Vidal Vieira), ao Mar (Dieter Carl Ernst Heino Muehe), Medicina (Maria Inês Schmidt) e Literatura (Lia Luft). Na categoria Arte ganharam os fotógrafos Bob Wolfenson, Leonardo Martins Vilela e Márcia Ramalho.

Para ampliar a participação dos cientistas, a FCW firmou acordo com entidades de fomento à ciência e tecnologia, entre elas a FAPESP, que passou a integrar a comissão de organização e avaliação das candidaturas. Os vencedores de cada categoria recebem um prêmio no valor de R\$ 100 mil líquidos - o maior já conferido por uma instituição brasileira - e uma escultura de Vlavianos. A lista com o nome dos indicados foi submetida à avaliação de um júri formado por entidades parceiras da



Ciência Geral

Medicina

Ciência Aplicada  
ao Campo



FCW (veja a lista no final desta edição).

Em 2004, na terceira edição, o bioquímico Isaias Raw, presidente da Fundação Butantan, ganhou o prêmio de Ciência Geral. Raw tem uma extensa história como pesquisador na Universidade de São Paulo (USP) e em centros dos Estados Unidos, como o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e a Universidade Harvard, e de Israel, como a Universidade Hebraica de Jerusalém. Exerceu importante papel na formação de pesquisadores e na difusão da ciência no Brasil e foi um dos fundadores da Fundação Carlos Chagas e do Centro de Biotecnologia do Instituto Butantan (conheça o perfil dos ganhadores de 2004 a partir da página 14).

César Gomes Victora, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ganhou o prêmio de Medicina em razão de seus trabalhos para a

melhoria da saúde infantil no Brasil e em outros 40 países. Dos dez trabalhos mais citados sobre aleitamento materno na América Latina, sete são de sua autoria ou co-autoria, de acordo com dados do Institute for Scientific Information (ISI). Na categoria Ciência Aplicada à Água ganhou o almirante Alberto dos Santos Franco, especialista na análise e previsão das marés, trabalho de grande importância para a Marinha e todo o transporte marítimo por permitir completa monitoração de navegabilidade do país.

Em Ciência Aplicada ao Campo o escolhido foi o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) por pesquisas sobre produção vegetal visando ao desenvolvimento socioeconômico com qualidade ambiental. O IAC é órgão da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e tem 118 anos - foi criado pelo

imperador d. Pedro II. O Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém, foi o premiado na categoria Ciência Aplicada ao Meio Ambiente. Primeira instituição científica da Amazônia, o Emílio Goeldi produz e difunde conhecimentos sobre a região, cataloga e analisa sua diversidade biológica e sociocultural, além de contribuir para a formação da memória cultural, para o desenvolvimento regional e educação.

Ferreira Gullar, poeta maranhense radicado no Rio de Janeiro, foi o laureado em Literatura. Escritor versátil, é expoente da crítica e da dramaturgia nacionais. *Poema sujo*, *Na vertigem do dia* e *Dentro da noite veloz* são alguns de seus livros de poemas mais conhecidos. Por fim, os premiados na categoria Arte (Foto Publicitária) foram os fotógrafos Ricardo Cunha, em primeiro lugar, Paulo Vainer, em segundo, e Felipe Hellmeister, em terceiro. •